

Pastore e Galvêas, atrás de dólares.

Afonso Celso Pastore (foto), presidente do Banco Central, e Ernane Galvêas, ministro da Fazenda, estiveram em Nova York falando com banqueiros privados sobre um próximo empréstimo de 6,5 bilhões de dólares que fazem parte dos 11 bilhões de dóla-



res de que o Brasil necessita para os anos 1983/1984. Também falaram com os banqueiros sobre um empréstimo-ponte de três bilhões de dólares, mas Galvêas alegou que ainda não se chegou a discutir uma cifra exata. Para Galvêas, não têm fundamento os rumores no sentido de que bancos euro-

peus e asiáticos e bancos regionais dos Estados Unidos estão sem vontade de entrar no empréstimo de 6,5 bilhões, que foi acertado em princípios da semana passada entre os brasileiros e o Comitê de Conselho de Bancos Internacionais.

— Trata-se de uma tentativa de sabotagem contra o Brasil — disse o ministro, sem explicar a sua declaração. Pastore disse que ainda se está preparando o terreno para negociações do empréstimo-ponte e que mais discussões a respeito serão realizadas em Nova York na semana que vem. Ao mesmo tempo, Pastore diz que alguns dos atrasos dos pagamentos dos juros do Brasil já foram pagos nos últimos dias, e mais atrasos serão saldados no último trimestre do ano, de modo que “vamos ficar limpos” até o fim do ano. (John Alius, correspondente em Nova York.)